
Entrevistado/a: Cristiane Bertim

Entrevistador/ales: José Edimar de Souza e Elisângela Dewes

Tema: História das Instituições Escolares; Enchente no Rio Grande do Sul (2024)

Data: 26 de junho de 2025

Local: EMEF Jacob Longoni (Canoas)

OBS.: Para obter a entrevista na íntegra, solicite pelo e-mail: jesouza1@ucs.br.

Trajetória profissional e vínculo com a escola

Cristiane Bertim, tem 44 anos, é pedagoga, formada em 2016, com formação anterior em Fisioterapia. Atua na rede municipal de ensino de Canoas desde 2017 e, desde o ano anterior à enchente, integra o corpo docente da EMEF Jacob Longhoni.

Envolvimento no período de abrigamento

A entrevistada relata que, no início da enchente, enfrentou dificuldades de deslocamento por residir em Porto Alegre, o que impediu sua participação imediata nas ações da escola. Após a liberação do acesso, passou a atuar de forma voluntária principalmente nos finais de semana e durante a madrugada, integrando a equipe responsável pela lavanderia do abrigo, setor estruturado a partir de doações e da aquisição de máquinas de lavar e secar roupas. Destaca que o trabalho consistia em lavar e organizar as roupas dos abrigados, atendendo a uma necessidade básica e constante do cotidiano do acolhimento.

Organização coletiva e participação da comunidade escolar

Cristiane enfatiza que as atividades no abrigo envolveram professores, funcionários da escola e servidores do município, muitos dos quais também foram diretamente afetados pela enchente. Relata ainda a participação de alunos, sobretudo no cuidado com o canil improvisado na quadra da escola e em

atividades de recreação, enquanto os professores se revezavam em tarefas como lavanderia, higiene, banho e alimentação, evidenciando uma atuação da comunidade escolar.

Impactos da experiência em docentes e discentes

Ao refletir sobre a experiência, a entrevistada destaca que o processo de abrigamento transformou profundamente a percepção dos professores e alunos sobre a realidade social do município. Relata o impacto emocional ao chegar à escola após semanas de funcionamento do abrigo e perceber a dimensão da devastação causada pelas enchentes, especialmente em regiões da cidade que não haviam sido diretamente afetadas. Avalia que houve um crescimento significativo do grupo docente e discente, marcado pelo fortalecimento da empatia, da convivência comunitária e da compreensão das desigualdades sociais evidenciadas pela tragédia.

Dimensão afetiva e percepção da experiência

Cristiane descreve a experiência como profundamente gratificante e humana, ainda que emocionalmente dolorosa. Ressalta que os efeitos da enchente permanecem vivos na memória coletiva, especialmente diante da recorrência de eventos climáticos extremos e das perdas vivenciadas por colegas e familiares da comunidade escolar. Finaliza afirmando que o processo de recuperação é longo e que a experiência do abrigamento na escola deixou marcas permanentes na vida pessoal e profissional de todos os envolvidos, reforçando o papel da escola como espaço de acolhimento, solidariedade e reconstrução social.